

NEGAÇÃO EM KAIOWÁ (GUARANI)

Valéria Faria Cardoso¹

RESUMO O presente estudo objetiva uma sistematização de aspectos relativos à negação em Kaiowá (Guarani). Buscamos descrever os tipos de elementos morfossintáticos que são usados para formar diferentes construções negativas. Este estudo é orientado por teóricos da Tipologia-Funcional em trabalhos propostos por Seki (2000); Rodrigues (1994); Dooley (1982) e Jensen in: Derbyshire & Pullum (1998).

ABSTRACT This study has a goal to show a systematization of relating aspects of negation in Kaiowá (Guarani). We describe the types of elements morphosyntatics that are used to form various constructions negatives. This study is guided by theoretical the Typology-Functional in studes proposed for Seki (2000); Rodrigues (1994); Dooley (1982) and Jensen in: Derbyshire & Pullum (1998).

PALAVRAS-CHAVE

negação, língua indígena, Kaiowá Guarani.

KEYWORDS

negation, indigenous language, Kaiowá (Guarani).

Introdução

O presente trabalho objetiva, de modo preliminar, tratar aspectos morfossintáticos da negação na língua Kaiowá/Guarani. É uma tentativa de descrever tipos de morfemas que são usados para formar diferentes construções negativas.

Temos como objetivos específicos: a descrição de formas morfológicas da negação; a análise da natureza dos elementos lingüísticos negados em sentenças dependentes e independentes e comparação de diferentes morfemas de negação em Kaiowá/Guarani com os de outras línguas da Família Tupi-Guarani.

A comparação dos morfemas de negação em K/G com os de outras línguas da família Tupi-Guarani dá-se por meio dos trabalhos de Seki (2000); Rodrigues (1994); Dooley (1982) e Jensen in: Derbyshire & Pullum (1998).

O corpus usado para identificação dos morfemas negativos em K/G é constituído por dois livros produzidos por falantes Kaiowá/Guarani: o livro *Upéicha rohai: ore kuatione ñe'e peteïha* (1993), publicado pela Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, com a colaboração do Conselho Indigenista Missionário de Dourados, e *Tesai ome'ê vy'a: saúde dá alegria* (1998), da Fundação Nacional de Saúde e da UCDB de Campo Grande, e um outro livro intitulado "Nhande rembypy – Nossas origens", organizado por Garcia (2003), que traz textos escritos em Kaiowá e traduzidos para o português.

1. Os tipos de morfemas de negação em Kaiowá/Guarani

Neste tópico, apresentaremos diferentes tipos de morfemas de negação que pudemos identificar junto aos dados disponíveis da língua Kaiowá/Guarani e traçaremos comparações com os tipos de morfemas de negação das outras línguas Tupi-Guarani.

1.1 O morfema descontínuo nd(a) ... i

Em Kaiowá/Guarani, a negação de predicados em sentenças declarativas dá-se por intermédio do morfema descontínuo **nd(a)- ... -i**, que envolve o predicado verbal na seguinte disposição:

Nd(a) + Marcador de pessoa + Raiz + -i.

¹ Professora do Departamento de Letras do Campus de Alto Araguaia – UNEMAT – e doutoranda em Lingüística pelo IEL/ UNICAMP.

Rodrigues (1994) pontua que *os constituintes do verbo do Tupinambá indicam sistematicamente o sujeito da frase e o caráter negativo (presença de -i) ou afirmativo (ausência de -i) desta e, ainda, se o verbo for transitivo, o objeto direto.* (p. 24).

Observemos a ocorrência do morfema descontínuo de negação **Nda- ... -i** em K/G:

- (1) Ndajapu'akavéi mbaíry
Nda -ja -puákave -i mbaíry
Neg -1ªpl-vencer -Neg homem “não vencemos o homem” (p.13)

O predicado verbal *ndajapuákavei* “não vencemos”, é formado pelos elementos: *nda-* prefixo de negação, *ja-* marcador de sujeito (1ª pl incl.), *-puákave* raiz e *-i* sufixo marcador de negação verbal. Vejamos outro exemplo como o mesmo morfema descontínuo de negação.

- (2) Ndaiporiveima
Nda -i -porive -i -ma
Neg -3ª -haver - Neg -pass “não havia” (p.25)

Na comparação morfossintática entre línguas da família Tupi-Guarani, Jensen (In: Derbyshire.&Pullum, 1989:545), trata dos operadores de negação, buscando reconstruir o morfema negativo de predicados de sentenças independentes para o Proto-Tupi-Guarani e apresenta a proto-forma deste morfema: **n- ... -i*, que co-ocorrendo com mais dois alomorfes: **na-...-i -ni- ...-i*.

Em Kaiowá-Guarani, o morfema **Nda- ... -i** também possui alomorfes que tem seu uso condicionado pelo tipo de marcação pessoal do predicado (ex: i. e iii.) e também pelo ambiente fonológico do predicado (ex.: i e ii).

i. **Nda-** perde a vogal **a** quando o predicado possuir a marca pessoal de 1ªsg de verbos ativos² **a-**; ou 3ª sg/pl de verbos ativos **o-**; passando para **>nd- ... -i**. Vejamos os exemplos seqüencialmente.

- (3) Nd -a -heja - se -i
Neg -1ª sg -deixar -querer -Neg “não quer deixar” (p. 68)
- (4) Che **nd-** -a' -u -i va'é umia
eu neg 1ª -comer -neg T isso “eu não como isso” (141)
- (5) Nd -o -u -i va'era só o
Neg -3ª sg/pl -comer -Neg pass. carne “não comi carne” (p.25)

ii. O prefixo **Nda-** perde também a vogal **a** quando ocorre com verbos ativos na 2ª sg **re-**, sendo acrescentado o prefixo de negação **nd-**, a vogal **e**, resultando em **>nde- ... -i**. Caso semelhante ocorre com a 1ªpl (exc) **ro-**, que se acrescenta a vogal **o**, junto ao prefixo **nd-**, resultando em **ndo- ... -i**. Exemplos:

- (6) Nde -re -jerovia -i
Neg -2ªsg - criar -Neg “não creeis” (p.16)
- (7) Ndo -ro -hayhuve -i
Neg -1ªpl (excl) -amar -Neg “não amamos mais” (p. 313)

iii. O morfema descontínuo **nda- ... -i** quando envolve um predicado que possui algum fonema nasal, perde o **d** do prefixo **nda-**, passando a **> na- ... -i**.

- (8) Na mara-i chene aiko
Neg acontecer -neg me nada “Não me aconteceu nada” (p117)

² Para entender melhor a classificação verbal de línguas da família Tupi-Guarani, podemos sugerir, por ora, a leitura de Rodrigues (1994), Grannier (2002) e Seki (2000).

iv. Ocorre também a perda do fonema **d** e dos fonemas **a** e **o** dos alomorfes **nda- ... -i** e **ndo- ... -i**, simultaneamente, de acordo com o exposto em i.; ii. e iii., resultando em **> n- ... -i**.

(9) N -a -hundi mo´a -í
Neg -1ªsg -perder fut. -Neg “ não perderei” (p.26)

(10) N -o -pu´ave -i
Neg -3ªsg/pl -crescer -neg “não crescem” (p.15)

Observemos algumas ocorrências do morfema descontínuo de negação em predicados de sentenças independentes de línguas Tupi-Guarani:

N -a-maraka -ite “I don´t sing” (Kamaiurá)
Na -sjé r-osáŋ -i “I am not patient” (Tupinambá)
Ni -ja -kua i “We don´t know” (Wayampi) (Jensen, op cit:545)

1.2 O morfema de negação -e´y

O morfema **-e´y** na língua K/G co-ocorre com o alomorfe **-y**. Este morfema de negação tanto pode ser sufixado ao predicado negado (v. 11) ou posposto a este (v. 12).

(11) O -i pico mboi i -veneno´ -y - va ? Na´ -i -veneno -i va´e mboi hovy
3ª-ter int cobra 3ª-veneno´ -Neg -T ? Neg -3ª-veneno -Neg que cobra verde
“Tem cobra sem veneno? Que não tem veneno é a cobra verde”. (p. 487)

Acima podemos observar o sufixo **-y** negando o nome emprestado do Português *-veneno* -. Na sentença seguinte, este nome é “incorporado” a sentença, exercendo a função de predicado nominal negado com o morfema descontínuo **na- ... -i**.

(12) O -i pira i- pekueva ha o-i ave i -pekue e´y -va ave
3ª-ter peixe 3ª escamas e 3ª-ter também 3ª-escamas neg -que também
“Tem peixe de escamas e tem também o que não tem escamas” (p. 448)

Neste outro exemplo, o nome *-pekue* “escamas” é negado com **e´y** em uma sentença dependente.

Para Jensen (op. cit), a forma reconstruída deste morfema de negação para o Proto-Tupi-Guarani é ***e´ym**, que segundo o autor:

*The morpheme *e´ym is used in many Tupi-Guaraní languages as a suffix on nouns to mean 'without' or 'lacking'. It also negates dependent verb forms and nominalizations. (p. 546)*

1.3 Os morfemas de negação ani; any; ani- ... -i; ani- ... -teĩ e anête

O morfema de negação **ani** em K/G pode ter os morfemas **any ~ ani- ...-i; ~ ani ... teĩ ~ anête** como sendo seus alomorfes, se considerarmos, por ora, a semelhança entre as formas. Segundo Jensen (op. cit.) *The form used as a free response to a question in most Tupi-Guaraní languages is derived from *ani.* (p.549).

Observemos, abaixo, os exemplos em que os morfemas **ani; any; ani- ... -i; ani- ... -teĩ e anête** são usado em K/G:

O morfema **ani** em discurso indireto:

(13) Ha he´i **ani** re -me´ẽ mba´eve che-vy
Ele disse neg 2ªsg -dar nada mim -para
“Ele disse: Não dê nada para mim” (p.563)

O morfema **any** em discurso indireto e co-ocorrendo com outro morfema de negação:

- (14) ... Paĩ he'í. **Any**, che **nd** -a' -u **-i** va'e umia
 ... Paĩ disse. Não, eu neg 1ª -comer -neg T isso
 "...Paĩ disse: Não, eu não como isso". (p.141)

O morfema **ani-** ... **-i** negando verbo e advérbio:

- (15) **Ani** ja -heja oká **-i** ha **ani** ñande vo **-i** ja -hapy
 Neg 1ªpl inc - deixar fora -neg e Neg nos logo -neg 1ª pl - queimar
 "Não deixamos fora e não nos queimamos logo" (p.08)

O morfema **ani-... -teĩ** negando verbo e advérbio e, posteriormente, negando o verbo no imperativo:

- (16) **Ani** nde reko vai vê **teĩ**, **ani** ere -jaje'ó rei vê **teĩ**
 Neg 2ªsg viver ruim mais neg, Neg 2ªsg imp. -chorar T mais neg
 "Não vive mais mal, não chores mais!" (p. 169)

O morfema **anête** em resposta a pergunta polar:

- (17) Ha'e **anête**!
 3ª Neg/imp.! "Ela não!" (p. 27)

O comportamento dos morfemas de negação **ani**; **any**; **ani- ... -i**; **ani- ... -teĩ** e **anête** sugere que os mesmos sejam alomorfes de **ani**, pois são usados em sentenças imperativas e também em resposta livres e negação independente.

Segundo Seki (2000:336), em Kamaiurá:

*A negação independente exprime-se pela partícula **anite**, formalmente idêntica à partícula negativa existencial. Como negativo independente, o morfema aparece também nas variantes **nite**, **ite**, ocorrendo como constituinte único da oração, geralmente seguido por partículas, ou como elemento em aposição a uma sentença completa.*

Jensen (op. cit: 549) menciona que em *Mbyá has two morphemes: **ani**, a strong negative imperative, and **any** the free response*. Esta constatação junto ao Mbyá faz nos acreditar na possibilidade de o mesmo ocorrer em Kaiowá/Guarani, contudo, faz-se necessário que coletemos dados da oralidade junto aos falantes K/G.

1.4 Outros morfemas de negação em línguas Tupi Guarani

Dentre as línguas Tupi-Guarani há ocorrência de outro morfema de negação, que segundo Jensen (op cit.:547) possui a proto-forma ***ruã** ou ***ruỹ**, e que não encontramos junto aos dados da língua K/G. Para Seki (2000:334), o Kamaiurá marca a negação de constituintes por meio da partícula flutuante **ruēj**, que posposta ao constituinte determina o escopo da negação. Exemplo da negação do sujeito de oração equativa:

Ije **ruēj** morerekwar -a
 Eu Neg chefe -N "não sou eu o chefe"

Segundo Jensen (op. cit:549) *The negative morpheme ***eme**. A special negation morpheme is used with imperatives, and occurs at the end of the clause. This is analyzed in some languages as a suffix. In some languages the normal imperative prefix e- co-occurs with the negative morpheme.*

e-ra-só-ume "Don't take it!" (Kamaiurá e Wayampi)
 e -jae'ó eme "Don't cry!" (Guarani Mbya)
 ere -juka -ne "Don't Kill it!" (Wayampi Jari)

Nos dados da língua K/G, não encontramos nenhum morfema negativo específico para marcar sentenças no modo imperativo, mas sim a ocorrência dos morfemas de negação: **-ỹ**; **anête** e **ani ...teĩ**, estes já foram exemplificados acima. Vejamos o comportamento do morfema de negação **-ỹ** com verbo no modo imperativo.

- (18) T -ere -ho' ŷ nde!
Imp -2ª -ir neg tu! "Tu não vais!" (G p.130)

2. A natureza dos elementos lingüísticos negados

Os tipos de predicados negados com o morfema descontínuo **nd(a)- ... -i** e seus alomorfes em sentenças no modo indicativo são:

i. predicado verbal transitivo:

- (19) Ha'ê kuera **nd-** o -ikwa **-i** mba'éve
Ele pl. neg- 3ª -saber -neg nada "Eles não sabiam nada" (p.153)

ii. predicado verbal intransitivo:

- (20) **Nd-** a- -jahe'ó **-i**
Neg 1ªsg -chorar -neg "Eu não choro" (p.359)

iii. predicado verbal com marcação pessoal com pronome clítico:

- (21) Che **na-** che -mandu'á **-i**
Eu neg- 1ª -lembrar -neg "Eu não me lembro" (p.299)

iv. predicado nominal:

- (22) Ha'ê kuera **nda-** hóga **-i**
3ª pl. neg- casa -i "Ele não tem casa" (p.491)

v. verbo dependente:

- (23) O -i **na-** che -pytyvõ **-i** va
3ªsg/pl -ter neg- me -ajudar -neg que
"Tem os que não me ajudam" (p.195)

Como já mencionamos, o morfema descontínuo envolve o predicado verbal na seguinte disposição: **Nd(a) +** Marcador de pessoa + Raiz + **-i**, porém, entre o marcador de pessoa e a raiz verbal podem ser inseridos outros formativos deste predicado, tais como: o prefixo recíproco "jo" e o nominal incorporado.

Com o recíproco "jo":

- (24) Ha'ê kuera **nd-** o- jo -heja **-i** voi
3ª pl. neg- 3ª recíp. -separar -neg mesmo
"Eles não separam um do outro mesmo" (p.735)

Com incorporação nominal:

- (25) Upeagui temity ko'ága **nda-** h-i'á porã **-i**
Aquela planta hoje neg 3ª-fruta boa -neg
"Hoje, aquela planta não tem/dá fruta boa" (p.13)

Em K/G, o morfema descontínuo **nd(a)- ... -i** também é usado em sentenças interrogativas, envolvendo o predicado verbal. Vale também fazer referência a ocorrência de respostas negativas com este morfema.

- (26) Mba'égui pa **nd-** o-jeporu **-i**?
 Porque int. neg- 3^a-usar -neg?
 “Porque não usa?”
- (27) **Nd-** o -iko **-i**, ni ha'e kuera **nd-** o -japo **-i** araka'e.
 Neg- 3^a -existe -neg, nem 3^a pl. neg- 3^a -fazer -neg antigamente.
 “Não existia, nem eles não faziam antigamente.” (p.251)

Quanto a natureza dos elementos lingüísticos negados com morfema de sufixal **-e'y** ou **y**, encontrados junto ao corpus da língua K/G, temos: radical nominal e verbal, este em sentenças dependentes. Seguem os exemplos:

Com radical nominal:

- (28) Ha'e kuera **nd-** o' -u **-i** ni juky ha'e kuera **juky e'y** rehe ho'u
 3^a pl. neg- 3^a -comer -neg sal 3^a pl. sal neg ali 3^a comer
 “Eles não comem sal, eles comem sem sal” (p.337)

Com verbo de sentença dependente:

- (29) Che a -marukavy a -ha **e'y** va'ekue a-pota so'ó
 Eu 1^asg -trazer 1^a -ir neg pass 1^asg -achar carne
 “Eu que não sai para trazer, achei carne” (p.361)

Seki (2000:335), ao analisar a língua Kamaiurá, observa que a *negação de radicais é marcada pelo sufixo -e'ym*. O morfema ocorre com radicais nominais, posposicionais, adverbiais e verbais, estes últimos ocorrendo geralmente em forma dependentes.

Dooley (1990:465), ao expor que certos tipos de operadores possuem “narrow-scope” em algumas línguas Tupi-Guarani e “wide-scope” em outras, ilustra que a negação com o morfema **e'y** em Mbyá Guarani apresenta “split-scope”, pois este item ocorre em sentenças subordinadas funcionando como um “narrow-scope” e também funcionando como um “wide-scope”. Observemos o exemplo de Dooley:

In 22, e'y occurs as a narrow-scope item:

(22) João anho **e'y** o-guata

John only NEG 3-travel

“It wasn't just John that traveled”

In 22, the scope of e'y is John anho “only John”. In 23, however, e'y has wide scope:

(23) João gu-a'y o-eja-xe **e'y** vy ogue-raa ng-upive

John REFL-son 3-leave-want NEG SS 3-take REFL-with

“Since John didn't want to leave his son, he took him with him”

Considerando esta análise de Dooley para o Mbyá Guarani e comparado aos exemplos (28) e (29) da língua Kaiowá/Guarani, podemos vislumbrar a possibilidade do mesmo tipo de “split-scope” também ocorrer neste língua.

Quanto aos morfemas **ani** e **any**, estes são usados sozinhos na “sentença” como resposta livre ou em início de sentenças negativas, como já exemplificamos acima. Quanto aos morfemas alomorfes descontínuos **ani- ... -i** e **ani- ... -teĩ**, estes envolvem o predicado verbal negado. Por fim, o morfema **anête** constituiu-se em negação absoluta.

Considerações finais

Este trabalho apresentou uma descrição de morfemas de negação Kaiowá/Guarani comparado aos morfemas de outras línguas da Família Tupi-Guarani, no entanto, não buscou analisar amplamente as relações sintáticas marcadas morfologicamente entre os itens envolvidos na negação.

Na tentativa de descrever os tipos de morfemas de negação usados na língua Kaiowá/Guarani e verificar a natureza dos elementos lingüísticos negados em diferentes tipos de construções sintáticas, deparamo-nos com uma complexa rede de relações morfossintáticas resultando em negação de radicais (nominais, verbais e adverbiais), de constituintes não-sentenciais (sintagmas), sentencias dependentes e independentes, que, certamente, requerer um aprofundamento maior.

É possível que a melhor compreensão desta complexa rede de relações morfossintáticas da negação K/G, seja orientada pela amplitude do escopo dos itens de negação, a exemplo do que Dooley (1990) realizou com o Mbyá Guarani, ou ainda, seja submetida a um tratamento sintático, com base gerativista, tendo em vista a representação da negação sentencial e não-sentencial, entre outras abordagens possíveis, mas que ficam para um próximo trabalho.

Referências Bibliográficas

- DOOLEY, Robert A. 1982. *Vocabulário do Guaraní*. Brasília: Summer Institute Linguistics.
- _____. 1990. The Positioning of Non-pronominal Clitics and Particles in lowland South American Languages. In: Doris Payne. 1990. *Amazonian Linguistics, Studies in lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press.
- GARCIA, Wilson Galhego. (org) 2003. *Nhande rembypy: nossas origens*. São Paulo: Editora Unesp.
- GONSALVES, et. alli. (eds) 1993. *Upéicha rohai: ore kuation ñe'ê petêcha*. Dourados-Campo Grande, CIMI e SEE.
- GRANNIER, Daniele Marcelle. (2002). *Aspectos da morfossintaxe do Guaraní Antigo*. Tese de Doutorado, UFAL. Maceió.
- GUASCH, Antonio. S. J. & ORTIZ, Diego. S. J. 1991. *Diccionario castellano-guarani guarani-castellano: sintáctico-fraseológico-ideológico*. Assunción: Litocolor.
- JENSEN, Cheryl. Comparative Tupi-Guarani Morphosyntax. 1998 In: Desmond C Derbyshire & Geoffrey K. Pullun. (eds.) 1998. *Handbook of Amazonian Languages*. Vol. 4. Berlin: Mouton de Gruyter.
- PERALTA, et. alli. 1998. *Tesai ome'ê vy'a: saúde dá alegria*. Campo Grande: UCDB. Fundação Nacional de Saúde.
- RODRIGUES, Aryon Dall Igna. 1994. *Línguas Brasileiras : Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola.
- _____. 1985. Relações internas na família lingüística Tupi-Guarani. *Revista de Antropologia*. vol. 27: São Paulo.
- SEKI, Lucy. 2000. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora Unicamp.